CASAMENTO, DIVÓRCIO E NOVO CASAMENTO [1]

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO 1
2. O CASAMENTO É PERMANENTE 3
3. O DIVÓRCIO É PECAMINOSO 3
   3.1. PAULO NÃO AUTORIZOU O DIVÓRCIO 3
   3.2. JESUS AFIRMOU QUE O DIVÓRCIO É ILÍCITO 4
   3.3. DEUS ODEIA O DIVÓRCIO 4
   3.4. ANÁLISE SOBRE O PECADO DO DIVÓRCIO 5
4. CASAMENTO DE DIVORCIADOS É ADULTÉRIO 6
   4.1. E SE ALGUÉM ESTIVER NOVAMENTE CASADO APÓS O PRIMEIRO CASAMENTO? 6
   4.2. EXCETO POR CAUSA DE RELAÇÕES SEXUAIS ILÍCITAS 6
   4.3. CUIDADO COM O "JOGO DE ESPERA" 7
5. O ARREPENDIMENTO DO ADULTÉRIO EXIGE A SEPARAÇÃO DO PAR ILÍCITO 7
6. AS MESMAS REGRAS SE APLICAM EM GERAL 9
7. JESUS DEFINIU A ORDEM DOS EVENTOS 10
8. A JUSTIÇA HUMANA NÃO É O PADRÃO 10
9. CONCLUSÃO 10
10. REFERÊNCIAS 10

As estatísticas de divórcio são assustadoras. Elas refletem falta de respeito pela vontade de Deus. A prevalência do divórcio entre as pessoas chamadas por Deus é ainda mais alarmante. É triste que muitos que dizem servir a Deus não odeiam o que ele ardentemente detesta (Malaquias 2:16; Apocalipse 2:6).

Apesar desses esforços humanos para esquivar da vontade de Deus, podemos entender e seguir seu ensinamento sobre casamento, divórcio e novo casamento.

1. INTRODUÇÃO

A afirmação mais simples da doutrina de Jesus sobre o divórcio se encontra nestas palavras: "Quem repudiar a sua mulher e casar com outra comete adultério; e aquele que casa com a mulher repudiada pelo marido também comete adultério" (Lucas 16:18). Nessa regra geral, Jesus afirmou a indissolubilidade do casamento. **O divórcio não apaga a exclusividade do relacionamento assumido no ato de casar.** Depois do divórcio, relações com qualquer pessoa que não seja o cônjuge original, mesmo se casar novamente para ganhar a aceitação popular e legal, são adultério.

Em outro texto, Jesus defendeu a doutrina original sobre o casamento, a declaração feita pelo criador. Jesus respondeu a uma pergunta sobre divórcio: "Jesus respondeu: 'Vocês não leram que o Criador, desde o princípio, os fez homem e mulher e que disse: 'Por isso o homem deixará o seu pai e a sua mãe e se unirá à sua mulher, tornando-se os dois uma só carne'? De modo que já não são mais dois, porém uma só carne. Portanto, que ninguém separe o que Deus ajuntou'" (Mateus 19:4-6). O impacto dessas palavras é forte e claro. Os homens podem legislar outras regras, permitindo o divórcio, casamentos de pessoas do mesmo sexo e até casamentos de três homens (caso real da Tailândia, fevereiro de 2015), mas **as palavras de Jesus permanecem: "Passará o céu e a terra, porém as minhas palavras não passarão"** (Marcos 13:31).

Pessoas que desrespeitam o criador podem atribuir a noção da indissolubilidade do casamento às tradições da sociedade ou aos caprichos dos religiosos, mas o fato é que o próprio Deus revelou esse princípio.

Há apenas duas situações em que o Senhor permite um segundo casamento, ou seja, não o considera adúltero:

1. **O caso da morte de um dos cônjuges.** O apóstolo Paulo explicou: "Por exemplo, a mulher casada está ligada pela lei a seu marido, enquanto ele vive; mas, se o marido morrer, ela ficará livre da lei conjugal. De modo que será considerada adúltera se, enquanto o marido estiver vivo, ela se unir com outro homem. Mas, se o marido morrer, ela estará livre da lei e não será adúltera se casar com outro homem"

(Romanos 7:2-3). Ele disse em outra epístola: "A mulher está ligada ao seu marido enquanto ele viver. Mas, se o marido morrer, ela fica livre para casar com quem quiser, mas somente no Senhor" (1 Coríntios 7:39). A expressão "somente no Senhor" tem duas interpretações: (1) pode significar "apenas com um cristão", ou (2) pode ter o sentido de "conforme as instruções que o Senhor deu para o casamento" (isto é, apenas pode casar com alguém que seja lícito de acordo com a lei divina, ou seja, alguém que não esteja ligado por lei divina de matrimônio a outra pessoa). A segunda interpretação parece ser a mais adequada ao contexto bíblico, o qual não aponta o casamento com um não cristão como pecado.

2. **Quando uma pessoa se divorcia do seu cônjuge por causa de relações sexuais ilícitas.** Jesus disse: "Eu, porém, lhes digo: quem repudiar a sua mulher, não sendo por causa de relações sexuais ilícitas, e casar com outra comete adultério" (Mateus 19:9). Se o motivo do divórcio for qualquer outro, o segundo casamento é adultério. A pessoa repudiada que casar de novo também comete adultério.

Observe que **Mateus 19:9 afirma que apenas o cônjuge que não cometeu a relação sexual ilícita tem o direito de repudiar e casar novamente. Se o cônjuge que cometeu a relação sexual ilícita se divorciar, esse divórcio não tem validade diante de Deus, uma vez que a ligação do casamento continua em vigor.** Certamente, muitas pessoas vão considerar que isso é injusto e cruel, pois o cônjuge pecador impediria que o cônjuge inocente se casasse novamente pelo restante de sua vida. No entanto, **o texto em Mateus 19:9 não dá autorização para o injustiçado usar a afonta recebida como justificativa para novo casamento.** A Bíblia afirma que **o casamento é tão sério quanto a união de Cristo e a Igreja,** conforme Efésios 5:21-33. **A violação de um casamento é algo tão grave diante de Deus que se equipara a alguém tentar impedir Cristo de estar com sua Igreja** (e a união de Cristo e a Igreja é a própria razão para tudo ter sido criado). O texto bíblico não é cruel – são os seres humanos que são muito propensos a aceitar o pecado. Além disso, **é um erro acreditar que a felicidade de alguém depende de ter um bom parceiro pelo restante da vida – a verdadeira felicidade depende de comunhão com Deus.**

Oportunamente, é importante clarificar mais um aspecto de Mateus 19:9: algumas pessoas chegam a ser mais conservadoras do que o próprio Senhor e afirmam que as relações sexuais ilícitas autorizam apenas o divórcio, mas não um novo casamento. Certamente, não há problema se a pessoa que efetuou o divórcio lícito (ou seja, que repudiou o cônjuge pecador especificamente por causa de relações sexuais ilícitas) escolher permanecer sem se casar, ou se vier no futuro a se reconciliar com o cônjuge original.

No entanto, note que Mateus 19:9 afirma: "quem **repudiar** a sua mulher, não sendo por causa de relações sexuais ilícitas, **e casar** com outra comete adultério". Note "repudiar [...] e casar". **A autorização divina é aplicada tanto para o repúdio quanto para o casamento,** o que é evidenciado pela ligação por meio da conjunção **"e"**. Isso se torna bem visível quando a expressão "não sendo por causa de relações sexuais ilícitas" (a qual denota o motivo específico do divórcio e do novo casamento) é deslocada mais para trás na frase, o que **não altera o sentido** e deixa a construção da seguinte forma: **"quem repudiar a sua mulher e casar com outra, não sendo por causa de relações sexuais ilícitas, comete adultério".** Portanto, as duas ações estão autorizadas pelo Senhor, tanto o divórcio quanto o novo casamento, desde que o motivo seja especificamente a relação sexual ilícita.

É verdade que, nos casos de divórcio que não estejam conforme Mateus 19:9, os dois cônjuges, ainda que separados, continuam ligados pela lei divina do matrimônio diante de Deus (Romanos 7:2-3; 1 Coríntios 7:39), razão pela qual qualquer um dos dois será considerado adúltero se vier a ter relação sexual com outra pessoa que não seja o cônjuge original. Nesses casos, embora ocorra um divórcio ilícito, a ligação matrimonial de fato continua em vigor. Porém, em um caso conforme Mateus 19:9 (isto é, repúdio e novo casamento por causa de relações sexuais ilícitas), o próprio Senhor autorizou tanto o repúdio quanto o novo casamento, o que implica que a ligação matrimonial pela lei divina entre os dois cônjuges é tornada nula, assim como no caso de quando um dos cônjuges falece. Portanto, torna-se possível um novo casamento, contanto que o novo parceiro seja lícito para casamento (isto é, alguém que não esteja ligado por lei divina de matrimônio a outra pessoa).

Observa-se, portanto, a gravidade da imoralidade sexual e a importância da fidelidade absoluta no casamento. Além disso, devemos enfatizar que, mesmo nesse caso, o divórcio não é o único caminho. Se o pecador se arrepender e demonstrar sua vontade de recuperar o casamento, e a pessoa ofendida conseguir perdoá-lo, o resultado pode ser melhor para os dois. Certamente, Jesus incentiva o perdão (Mateus 6:12,14-15; 18:21-35). Em muitos casos, o casamento depois da reconciliação se torna mais forte do que antes.

A atitude de muitas pessoas em considerar o casamento como uma prisão perpétua é lamentável e contrária à vontade de Deus para o nosso bem. O compromisso absoluto que fazemos quando prometemos a nossa fidelidade até a morte cria um lugar seguro no qual aprendemos a resolver problemas, ajudar, amar, perdoar e lutar para o bem do casal e da família. Com certeza, o criador fez bem quando estabeleceu o casamento, e nós fazemos bem quando respeitamos seus princípios.

Em resumo, esse é o ensinamento bíblico sobre divórcio e novo casamento. Passaremos a seguir a detalhar melhor esse ensinamento.

2. O CASAMENTO É PERMANENTE

Deus fez o casamento para durar uma vida inteira. **A vontade básica de Deus a respeito do casamento permanece inalterada desde o Jardim do Éden.** Jesus baseou seu ensinamento no princípio revelado em Gênesis 2:24 (Marcos 10:6-9). Paulo usou o mesmo princípio, claramente entendido em Romanos 7:2-3. Uma vez que o casamento dura somente até a morte (Mateus 22:30), as pessoas que enviúvam se tornam livres para casar novamente (1 Coríntios 7:39; 1 Timóteo 5:14).

"Por exemplo, a mulher casada está ligada pela lei a seu marido, enquanto ele vive; mas, se o marido morrer, ela ficará livre da lei conjugal" (Romanos 7:2). "A mulher está ligada ao seu marido enquanto ele viver. Mas, se o marido morrer, ela fica livre para casar com quem quiser, mas somente no Senhor" (1 Coríntios 7:39). Como afirmamos acima, a expressão "somente no Senhor" tem duas interpretações: (1) pode significar "apenas com um cristão", ou (2) pode ter o sentido de "conforme as instruções que o Senhor deu para o casamento" (isto é, apenas com alguém que seja lícito para casar de acordo com a lei divina, ou seja, alguém que não esteja ligado por lei divina de matrimônio à outra pessoa). A segunda interpretação parece ser a mais adequada ao contexto bíblico, o qual não aponta o casamento com um não cristão como pecado.

Obviamente, a intenção de Deus é que um esposo e uma esposa permaneçam casados até que a morte os separe. **Deus une esposo e esposa em um único ser a partir do momento em que o compromisso de casamento é assumido entre o homem e a mulher, e essa união é para ser permanente. Deus, certamente, não liga pessoas em casamentos que ele chama de adultério, e esses "casamentos" não são casamentos de fato.**

3. O DIVÓRCIO É PECAMINOSO

Há razões básicas pelas quais o divórcio é pecaminoso: (1) Jesus disse: "Portanto, que ninguém separe o que Deus ajuntou" (Marcos 10:9); (2) o divórcio é pecaminoso porque expõe o cônjuge repudiado a cometer adultério (Mateus 5:32) – fazer que outra pessoa tropece e se perca é um pecado horrível (Mateus 18:6); (3) o divórcio é pecaminoso porque, no compromisso de casamento, há um voto de permanecer junto com o cônjuge até que a morte separe os dois, e Deus detesta a mentira e a quebra da palavra (Eclesiastes 5:4-6; Romanos 1:31; Apocalipse 21:8); e (4) o casamento é tão sério quanto a união de Cristo e a Igreja, conforme Efésios 5:21-33, e a violação de um casamento é algo tão grave diante de Deus que se equipara a alguém tentar impedir Cristo de estar com sua Igreja.

Compreenda que **o divórcio sempre envolve pecado.** Em termos gerais, Deus proíbe o divórcio (1 Coríntios 7:10-11). Mesmo no caso em que ele permite o divórcio e novo casamento (o caso de um cônjuge repudiar o outro por causa de relações sexuais ilícitas, conforme Mateus 5:32; 19:9), pelo menos um dos cônjuges pecou contra Deus e o companheiro. Em qualquer caso em que relações sexuais com qualquer outra pessoa que não seja o cônjuge não sejam o motivo, a decisão de divorciar é um ato de rebelião contra o Senhor. Aos olhos de Deus, não há tal coisa como "divórcio sem culpa".

3.1. PAULO NÃO AUTORIZOU O DIVÓRCIO

Alguns torcem o comentário de Paulo em 1 Coríntios 7:11, "Mas, se ela se separar, que não se case de novo ou que se reconcilie com o seu marido. E que o marido não se divorcie da sua esposa", para dizer que ele está sancionando o divórcio. Sugere-se que, se o divorciado não se casar, a separação é permitida. Podemos notar claramente a falácia de tal argumento comparando a estrutura dessa passagem com 1 João 2:1-2. Considere o paralelo óbvio:

- 1 Coríntios 7:10-11: "Aos casados, ordeno, não eu, mas o Senhor, que a mulher não se separe do marido. Mas, se ela se separar, que não se case de novo ou que se reconcilie com o seu marido. E que o marido não se divorcie da sua esposa."

- 1 João 2:1-2: "Meus filhinhos, escrevo-lhes estas coisas para que vocês não pequem. Mas, se alguém pecar, temos Advogado junto ao Pai, Jesus Cristo, o Justo. E ele é a propiciação pelos nossos pecados — e não somente pelos nossos próprios, mas também pelos do mundo inteiro."

O pecado é errado em 1 João 2:1-2 e a separação é errada em 1 Coríntios 7:10-11. Paulo apenas disse em 1 Coríntios 7:10-11 que se alguém já pecou ao se separar, que se reconcilie com o cônjuge ou que permaneça só, assim como João disse que quem já errou ao pecar ainda pode receber perdão graças a Jesus Cristo.

Entendemos claramante que Paulo não autorizou o divórcio ao considerar seu ensinamento uns poucos versículos antes. Ele disse que separações curtas por consentimento mútuo para o propósito de oração podem ser permitidas (1 Coríntios 7:5-6). Além disso, em Efésios 5:21-33, seu ensinamento demonstra que a violação de um casamento é algo tão grave diante de Deus que se equipara a alguém tentar impedir Cristo de estar com sua Igreja. **Paulo não aprovou decisões unilaterais de separar e não autorizou separações permanentes.**

3.2. JESUS AFIRMOU QUE O DIVÓRCIO É ILÍCITO

Às vezes, Jesus tratava de uma série de perguntas. Uma delas era se o divórcio era lícito. É lícito se divorciar? Jesus respondeu que não: "De modo que já não são mais dois, porém uma só carne. Portanto, que ninguém separe o que Deus ajuntou" (Mateus 19:6); "Portanto, que ninguém separe o que Deus ajuntou" (Marcos 10:9).

O divórcio é errado porque separa o que Deus uniu. É errado porque existe a promessa de o casal permanecer unido até que a morte os separe e, se algum dos dois violar esse voto, torna-se um mentiroso. O divórcio é errado porque expõe o cônjuge repudiado a cometer adultério (Mateus 5:31-32). O divórcio é errado porque viola um casamento, o que é algo tão grave diante de Deus quanto alguém tentar impedir Cristo de estar com sua Igreja (Efésios 5:21-33). O divórcio é errado ainda que os cônjuges não se casem de novo.

3.3. DEUS ODEIA O DIVÓRCIO

O pequeno Livro de Malaquias está cheio de pregações claras sobre os erros das pessoas que estavam decaindo para a hipocrisia e o ritual vazio. Malaquias mostrou a necessidade de que elas sirvam a Deus com o coração, oferecendo a ele o que tinham de melhor. Ele condenava seus rituais ocos, seus sacrifícios maculados e seus sacerdotes corruptos.

Em Malaquias 2:13-16, Deus, por meio do profeta, repreendeu o povo pelo tratamento áspero dado às esposas por causa do abandono da aliança matrimonial. Deus, que é testemunha dos votos de todo casamento lícito, responsabilizou o povo por quebrar essa aliança. Para os homens sem fé de Israel que haviam se divorciado de suas esposas sem o consentimento divino, o aviso dado por meio do profeta Malaquias foi claro e forte. Suas palavras são absolutamente claras: "Porque o SENHOR, o Deus de Israel, diz que **odeia o divórcio** e também aquele que cobre de violência as suas roupas, diz o SENHOR dos Exércitos. Portanto, tenham cuidado e não sejam infiéis" (Malaquias 2:16).

Malaquias afirmou que a vontade de Deus a respeito do casamento sempre foi a mesma. Enquanto alguns podem procurar justificativas baseadas nos abusos que eram tolerados durante a era patriarcal, ou sob a Lei de Moisés, Jesus nos disse que **a vontade básica de Deus sempre foi a mesma:** "Jesus respondeu: 'Vocês não leram que o Criador, desde o princípio, os fez homem e mulher e que disse: 'Por isso o homem deixará o seu pai e a sua mãe e se unirá à sua mulher, tornando-se os dois uma só carne'? De modo que já não são mais dois, porém uma só carne. Portanto, que ninguém separe o que Deus ajuntou'" (Mateus 19:4-6).

Hoje, o mundo está cheio de pessoas procurando justificar a própria crueldade do divórcio que Deus condenou francamente. Alguns argumentam que divórcio é melhor do que sofrer as dificuldades de um casamento

problemático, mas Deus diz que odeia o divórcio. Muitos alegam que o divórcio é a melhor opção quando o sentimento de amor diminui, ou quando conflitos e diferenças aparecem, mas Deus diz que ele odeia o divórcio.

Problemas aparecerão em qualquer casamento. O processo de moldar duas personalidades em uma só carne não é fácil, nem indolor. Mas casais tementes a Deus que abordarem o casamento como um compromisso absoluto com o Senhor e de um com o outro encontrarão o auxílio necessário para suportar toda a tentação e provação (veja 1 Coríntios 10:13) para ter um casamento que durará toda a vida. Isso é o que Deus quer para que possamos ser verdadeiramente felizes, nesta vida e pela eternidade!

3.4. ANÁLISE SOBRE O PECADO DO DIVÓRCIO

As pessoas de hoje ainda têm uma forte tendência de terminar o casamento ao invés de resolvê-lo. Vivemos em uma sociedade "descartável" em que os casamentos, como copos descartáveis, podem ser jogados fora convenientemente quando terminar de usá-los. Mas o texto de Malaquias 2:16 indica o que sempre tem sido a atitude de Deus em relação ao término de casamento. Ele disse que executar o divórcio é ser infiel.

No mínimo, a promessa do casamento envolve uma promessa de comprometimento e confiabilidade. Os cônjuges devem poder confiar completamente na constância do outro. Quando alguém trai aquela confiança pelo divórcio, comete o pecado de traição e infidelidade. Não apenas isso, mas o divórcio é como "cobrir de violência as suas roupas" (Malaquias 2:16). Divorciar-se é perpetuar um ato de injustiça e violência contra o parceiro. É um mal injurioso contra aquele que tem o direito de esperar a segurança e o apoio. **Divorciar-se do parceiro nada mais é do que voltar atrás em uma aliança honrada por Deus, mostrar-se falso de coração e cometer crueldade em busca da vontade própria.** Nada que um ser humano possa fazer para outra pessoa magoa de forma mais egoísta.

Pode ser que o prevalecimento do divórcio seja apenas um sintoma da quebra total de nossa vontade de mostrar fidelidade em geral. **A verdade, a integridade e a firme lealdade estão em falta entre nós. Não estamos mais cheios com um forte senso de aliança a nada.** Fazemos os nossos compromissos de uma forma casual, e os quebramos de maneira tão casual quanto. Longe estão os dias em que a virtude caseira de "manter a palavra" era gravada nos bordados infantis. A pessoa "cuja palavra era o seu compromisso" provavelmente é o nosso avô, não o nosso cônjuge. **Atente bem para Eclesiastes 5:4: "Quando você fizer algum voto a Deus, não demore a cumpri-lo, pois ele não se agrada de tolos. Cumpra o voto que você faz."**

Mesmo entre aqueles que professam ser cristãos há uma diminuição no compromisso do casamento. Em grupos onde, no passado, o divórcio seria algo impensável, hoje é mais provável que a atitude seja algo como: "O divórcio é uma pena, mas é uma opção disponível em casamentos com problemas sérios, desde que não se case novamente em desacordo com as Escrituras." E assim, se inicia o "jogo de espera" em que cada cônjuge espera o outro se casar novamente. Quando isso acontece, o cônjuge "inocente" então "repudia" o outro por causa do adultério e casa novamente, citando Mateus 19:1-12 como se fosse garantia espiritual desse artifício vil. Cuidado com isso! Deus não pode ser enganado. No texto de Mateus 19:9, **a única pessoa que tem autorização bíblica para casar de novo é aquele que repudia seu cônjuge pelo motivo específico de relação sexual ilícita (isto é, quando um cônjuge teve relação sexual com qualquer outra pessoa que não é seu cônjuge). Se um cônjuge for repudiado por qualquer outra razão, ainda que "inocente", não tem autorização bíblica para casar de novo e tem apenas duas opções: se reconciliar com seu cônjuge ou permanecer só** (1 Coríntios 7:10-11).

Mas o ponto principal que Jesus ensinou no texto crítico de Mateus 19:9 é o fato de que o divórcio, em si, já é pecaminoso. A pergunta dos fariseus à qual Jesus estava respondendo era a respeito da legalidade, não do divórcio e do novo casamento, mas do divórcio em si: "Alguns fariseus se aproximaram de Jesus e, testando-o, perguntaram: 'É lícito ao homem repudiar a sua mulher por qualquer motivo?'" (Mateus 19:3). Agora ouça o texto e deixe-o entrar bem em sua mente: "Jesus respondeu: 'Vocês não leram que o Criador, desde o princípio, os fez homem e mulher e que disse: 'Por isso o homem deixará o seu pai e a sua mãe e se unirá à sua mulher, tornando-se os dois uma só carne'? De modo que já não são mais dois, porém uma só carne. Portanto, que ninguém separe o que Deus ajuntou'" (Mateus 19:4-6).

Devemos repetir mais uma vez que s Bíblia afirma que **o casamento é tão sério quanto a união de Cristo e a Igreja (Efésios 5:21-33), e sua violação é algo tão grave diante de Deus que se equipara a alguém tentar impedir Cristo de estar com sua Igreja.** A união de Cristo e a Igreja é a própria razão para tudo ter sido criado!

Entenda que **o pecado do divórcio é cometido sempre que um cônjuge se divorcia de outro por qualquer motivo a não ser relação sexual ilícita,** a única exceção feita por Deus. Se nós fizermos o que Jesus diretamente mandou que não fizéssemos, o ato poderia ser qualquer outra coisa diferente de pecado? A própria atitude de que Deus não está sério sobre o que diz é uma perigosa zombaria de Deus. "Que ninguém separe o que Deus ajuntou" é um mandamento falado claramente para ser obedecido! Desobedecê-lo é cometer um pecado egoísta e infiel. Em Malaquias 2:16, Deus disse que ele odeia o repúdio. Temos condições de adotar qualquer outra visão a respeito do pecado do divórcio?

4. CASAMENTO DE DIVORCIADOS É ADULTÉRIO

Um divorciado pode casar de novo? Jesus disse: "Quem repudiar a sua mulher e casar com outra comete adultério; e aquele que casa com a mulher repudiada pelo marido também comete adultério" (Lucas 16:18). **Jesus condenou o que tem se tornado comum em nossa sociedade: a prática de deixar um cônjuge para se unir a outro.** Paulo explicou que **a lei de Deus liga uma pessoa ao seu parceiro até a morte.** Portanto, se alguém casa com uma pessoa, estando ligado a outra, comete adultério (Romanos 7:3-4). **Divorciados que casarem de novo cometem adultério enquanto o cônjuge legítimo viver.**

O adultério mencionado aqui é um pecado contínuo que envolve relações sexuais entre pessoas que não têm permissão dada por Deus para coabitar. O pecado não está meramente no ato de fazer um voto de casamento, mas na consequente posse de um cônjuge ilícito. Para Herodes, não era errado apenas ele tomar Herodias como sua esposa – era ilícito para ele tê-la (Marcos 6:18). Para retificar essa situação perante Deus, a separação teria sido necessária. **Quando o pecado é adultério, os frutos do arrependimento exigem o fim da prática** (Mateus 3:8; 1 Coríntios 6:9-11). Tão certamente como ladrões, bêbedos e homossexuais têm que cessar suas práticas ímpias, os adúlteros precisam abandonar suas relações ilícitas.

A pessoa divorciada não tem a opção de se casar novamente. Em 1 Coríntios 7:10-11, Paulo deu **duas escolhas àqueles que haviam se divorciado, ou seja, que já pecaram: permanecerem sós ou então se reconciliarem.** Novo casamento de divorciados é adultério. É adultério para aquele que se divorcia de seu par (Marcos 10:11-12), para aquele que está divorciado (Mateus 5:32) e para aqueles que se casam com pessoas divorciadas (Lucas 16:18). De acordo com Romanos 7:2-3, o adultério continua enquanto se está casado com um segundo par e o primeiro ainda vive.

4.1. E SE ALGUÉM ESTIVER NOVAMENTE CASADO APÓS O PRIMEIRO CASAMENTO?

Uma vez que nenhum adúltero pode ir para o céu (1 Coríntios 6:9-11), e uma vez que Deus julgará os adúlteros (Hebreus 13:4), **aqueles divorciados que estão cometendo adultério por terem se casado novamente necessitam urgentemente do perdão divino.** Mas o que eles precisam fazer para receber perdão? Precisam se arrepender (Atos 2:38). **O arrependimento envolve o abandono das práticas pecaminosas, no caso, a desistência do adultério.** Os coríntios foram limpos depois que eles deixaram suas práticas pecaminosas ("alguns de vocês eram assim" – 1 Coríntios 6:9-11). O evangelho sempre exige a separação do pecado. O beberrão deve separar-se de sua garrafa, o idólatra de seus ídolos, o homossexual de seu amante, o adúltero de seu par ilícito.

4.2. EXCETO POR CAUSA DE RELAÇÕES SEXUAIS ILÍCITAS

Como abordamos anteriormente, existe uma exceção. Jesus disse: "não sendo por causa de relações sexuais ilícitas" (Mateus 19:9). Toda a pessoa divorciada de um companheiro vivo comete adultério quando se casa novamente, exceto aquele que se divorciou de seu par especificamente porque ele praticou relação sexual com outra pessoa que não é cônjuge (Mateus 19:9). Nenhuma exceção é dada àquelas pessoas cujos divórcios não envolveram relações sexuais ilícitas. Nenhuma exceção é dada àqueles que receberam o repúdio, inocentes ou não. Se alguém for abandonado pelo cônjuge por qualquer motivo, comete adultério ao se casar de novo. E aquele que abandona o seu cônjuge por outro motivo que não seja a prática sexual ilícita está cometendo adultério ao se casar de novo. **A exceção é dada somente àqueles que efetuaram o repúdio para divórcio contra o cônjuge que praticou a relação sexual ilícita.** O ensino de Jesus continua válido ainda que os seres humanos tentem se desviar dele.

Essa exceção foi oferecida por Jesus em dois textos no Evangelho de Mateus, os quais complementam as afirmações registradas em outros lugares. Mateus 5:32 diz: "Eu, porém, lhes digo: quem repudiar a sua mulher, exceto em caso de relações sexuais ilícitas, a expõe a se tornar adúltera; e aquele que casar com a repudiada comete adultério." A regra básica é a mesma encontrada em Lucas 16:18 e Marcos 10:11-12.

O divórcio geralmente resulta em outros pecados. Novo casamento é condenado. Se, contudo, o divórcio for por causa de imoralidade sexual, o cônjuge que repudiou o pecador não faz com que ele se torne adúltero. Mateus 19:9 afirma: "Eu, porém, lhes digo: quem repudiar a sua mulher, não sendo por causa de relações sexuais ilícitas, e casar com outra comete adultério." Mais uma vez, ressaltamos que divórcio leva a pecado adicional e o novo casamento é condenado. Como em todos os outros textos relevantes, não é dada permissão para a pessoa que é repudiada (independente do motivo) casar novamente. Mas **se um cônjuge se divorcia do outro por causa da infidelidade sexual dele, aquele que repudiou não comete adultério se tornar a se casar.** Gramaticalmente, a exceção nega a consequência normal. A mesma palavra grega é usada em João 19:11, onde Jesus disse a Pilatos: "O senhor não teria nenhuma autoridade sobre mim se de cima não lhe fosse dada." Uma vez que tinha sido dada de cima, Pilatos teve autoridade para sentenciar Jesus à morte. Semelhantemente, a consequência em Mateus 19:9 é alterada em casos de relação sexual ilícita: quem quer que se divorcie de seu cônjuge por causa da imoralidade sexual dele e se casa com outra pessoa não comete adultério. Além disso, como afirmamos anteriormente, Mateus 19:9 afirma "quem **repudiar** [...] **e casar"**, **aplicando a autorização divina tanto para o repúdio quanto para o casamento** (note a ligação evidenciada pela conjunção **"e"**). As duas ações estão autorizadas pelo Senhor.

Uma palavra de precaução: em nossas discussões de direito a divórcio e novo casamento, **precisamos ser cuidadosos para não esquecer o ensinamento do mesmo Senhor sobre os assuntos do amor e do perdão.** Mesmo quando ele permite o divórcio, essa nem sempre é a melhor opção.

4.3. CUIDADO COM O "JOGO DE ESPERA"

Reiteramos novamente: cuidado com o "jogo de espera", ou seja, quando cada cônjuge divorciado espera o outro se casar novamente. Quando isso acontece, o cônjuge "inocente" então "repudia" o outro por causa do adultério e casa novamente, citando Mateus 19:1-12 como a garantia espiritual. Cuidado com isso! Deus não pode ser enganado por esse artifício vil. No texto de Mateus 19:9, a única pessoa que tem autorização bíblica para casar de novo é aquele que repudia seu cônjuge pelo motivo específico de relação sexual ilícita (isto é, quando um cônjuge teve relação sexual com qualquer outra pessoa que não é seu cônjuge). **Se um cônjuge for repudiado por qualquer outra razão, ainda que inocente, não tem autorização bíblica para casar de novo e tem apenas duas opções: se reconciliar com seu cônjuge ou permanecer só** (1 Coríntios 7:10-11).

5. O ARREPENDIMENTO DO ADULTÉRIO EXIGE A SEPARAÇÃO DO PAR ILÍCITO

Podem adúlteros batizados manter seus novos pares? Há muitos que pensam que o batismo permite que as pessoas permaneçam nos segundos casamentos ilícitos. Mesmo Jesus tendo dito que o novo casamento de uma pessoa divorciada é adultério, essas pessoas concluem que o batismo dá permissão para o novo casamento continuar. Elas alegam que exigir dos divorciados e casados que se separem é negar a vontade de Deus de perdoar o adultério. Para justificar essa posição, passagens como 2 Coríntios 5:17 são usadas: "E, assim, se alguém está em Cristo, é nova criatura; as coisas antigas já passaram; eis que se fizeram novas."

A evidência bíblica prova que **o perdão dos pecados no batismo não autoriza a continuação de um casamento adúltero.** Atente para quatro princípios bíblicos:

1. **Relação de casamento com um segundo esposo é adultério.** "E Jesus lhes disse: 'Quem repudiar a sua mulher e casar com outra comete adultério contra aquela. E, se ela repudiar o seu marido e casar com outro, comete adultério'" (Marcos 10:11-12). Note a palavra "quem". Divórcio e novo casamento é adultério para quem quer que seja. Apenas uma exceção é encontrada (Mateus 19:9). O adultério continua enquanto o primeiro companheiro viver: "Por exemplo, a mulher casada está ligada pela lei a seu marido, enquanto ele vive; mas, se o marido morrer, ela ficará livre da lei conjugal. De modo que será considerada adúltera se, enquanto o marido estiver vivo, ela se unir com outro homem. Mas, se o marido morrer, ela estará livre da lei e não será adúltera se casar com outro homem" (Romanos 7:2-3).

2. **O arrependimento é necessário para o perdão.** O arrependimento é exigido de todos (Atos 17:30) e é uma exigência para receber o batismo (Atos 2:38). Qualquer um que não se arrepender perecerá (Lucas 13:3-5). Como alguém pode intentar ser uma nova criatura após o batismo se pretende manter-se em adultério? Quem quer que pense assim não se arrependeu e, portanto, nem sequer pode receber o batismo – se insistir, o "batismo" será apenas um banho de água.

3. **O arrependimento exige que o pecador termine qualquer relacionamento sexual pecaminoso.** A raiz da ideia é a mudança. No Antigo Testamento, os homens eram chamados ao arrependimento e ao desvio de todas as transgressões (Ezequiel 18:30). No Novo Testamento, o arrependimento tem que produzir frutos e realizar certas obras dignas de arrependimento (Mateus 3:8; Atos 26:20). Aqueles que se arrependeram deixaram seus pecados (Atos 19:18-20). Aqueles que continuaram no pecado por escolha estavam se recusando a se arrepender (Apocalipse 9:20-21). Paulo achou surpreendente que alguém pudesse imaginar que poderia continuar sendo injusto e, ainda assim, ir para o céu: "Ou vocês não sabem que os injustos não herdarão o Reino de Deus? Não se enganem: nem imorais, nem idólatras, nem adúlteros, nem afeminados, nem homossexuais, nem ladrões, nem avarentos, nem bêbados, nem maldizentes, nem roubadores herdarão o Reino de Deus. Alguns de vocês eram assim. Mas vocês foram lavados, foram santificados, foram justificados no nome do Senhor Jesus Cristo e no Espírito do nosso Deus" (1 Coríntios 6:9-11). Essa é uma passagem significativa. Esses adúlteros tinham sido lavados de seu pecado. Continuaram eles em suas uniões adúlteras? Não! Paulo disse: "alguns de vocês eram assim". A ênfase se faz sobre o tempo: "eram assim". Suma coisa do passado. Alguns deles tinham sido homossexuais. Outros, adúlteros. No entanto, para serem perdoados, eles terminaram suas relações homossexuais e adúlteras. A questão não é se acreditamos que adultério ou homossexualidade podem ser perdoados, mas quais são as condições do perdão. Para ser perdoado do adultério ou homossexualidade, é necessário o arrependimento, e para se arrepender, é necessário terminar a relação sexual pecaminosa. Há exemplos bíblicos onde Deus exigiu de pessoas em casamentos pecaminosos que se separassem. Nos dias de Esdras, homens se arrependendo de casamentos pecaminosos mandaram embora suas esposas ilícitas (Esdras 9-10). Nos dias de João Batista, para Herodes se arrepender, ele teria que deixar Herodias (Marcos 6:18). Hoje, qualquer um, arrependendo-se de um casamento pecaminoso, tem que terminar esse "casamento". Os critérios para um casamento ser considerado pecaminoso eram um pouco diferentes nos dias de Esdras (época da Lei de Moisés em que a lei proíbia casamento de israelitas com mulheres estrangeiras), mas o que tem que ser feito quando se está em um casamento pecaminoso não mudou: continua sendo separação. A exigência de Deus para o arrependimento não foi facilitada (Atos 17:30-31).

4. **Uma pessoa perdoada não tem direito a continuar no pecado.** "Que diremos, então? Continuaremos no pecado, para que a graça aumente ainda mais? De modo nenhum! Como viveremos ainda no pecado, nós, que já morremos para ele?" (Romanos 6:1-2). O perdão lava os pecados passados, mas não dá licença para pecar no futuro. Veja 1 João 3.

Portanto, **um casamento adúltero tem que ser terminado para ser perdoado e não pode continuar depois do perdão.**

Como afirmamos acima, há quem pense que um segundo casamento ilícito não é mais adultério depois do batismo. Segundo esse raciocínio, quando se é batizado, todos os relacionamentos passados e obrigações são dissolvidos. Em um sentido, pensa-se que o batismo lava todas as recordações do casamento anterior e do divórcio. Portanto, nesse raciocínio, ser casado com um segundo par seria, depois do batismo, contado como primeiro casamento.

Contudo, o perdão do batismo não muda o pecado. Se um ato é pecaminoso antes do batismo, continua pecaminoso após o batismo. Se, antes do batismo, tomar algo que não nos pertence é roubo, o mesmo ato é roubo depois do batismo. Se, antes do batismo, deitar-se com um homem é homossexualismo, continua sendo homossexualismo depois do batismo. Se, antes do batismo, relação sexual com uma "segunda esposa" é adultério, é adultério depois do batismo. **O batismo não muda a definição de pecado!**

Certamente, quem é batizado corretamente é perdoado por seus pecados, mas será que é libertado de compromissos anteriores? Considere esta comparação: um homem gera um filho, depois o abandona. Então,

quando ele se torna um cristão, recebendo o perdão pelo pecado do abandono do filho, será que isso também desmancha o relacionamento do pai com o filho? Ele deixa de ter o laço de obrigação para com seu filho? Pode ele dizer: "Eu não tenho que sustentar esse filho no futuro porque eu fui perdoado do pecado de abandoná-lo no passado?" Claro que não! Agora, e se um homem é ligado por Deus a uma esposa? Então, ele a deixa e casa com outra. Quando ele é perdoado, seu laço de obrigação com sua esposa (Romanos 7) é desfeito? Não! Antes de ele ser perdoado, ele estava ligado à primeira esposa, e ter relação sexual com a segunda era errado. Depois do perdão, ele ainda está ligado à primeira mulher e as relações com a segunda são erradas. **Não devemos confundir perdão das ações pecaminosas do passado com a dissolução dos relacionamentos e o fim das obrigações!**

O perdão no batismo não dissolve o laço de casamento daqueles que vivem juntos. É por isso que essas pessoas não precisam renovar seus votos para continuar como esposo e esposa depois do batismo. Do mesmo modo, **o perdão no batismo não desfaz a ligação de casamento entre aqueles que vivem separados** (Romanos 7:1-3). É por isso que essas pessoas ligadas e separadas estão cometendo adultério quando vivem em um segundo casamento, tanto antes quanto depois do batismo.

Há um par de outros problemas com o ponto de vista segundo o qual "o batismo santifica os casamentos adúlteros". Primeiro, e se um cônjuge for batizado e o outro não? Está agora um cônjuge vivendo em adultério, enquanto o outro tem um casamento aprovado por Deus? Como, se o casamento é o mesmo? Segundo, por que o perdão pelo sangue de Cristo não produz o mesmo efeito para o cristão e para o não cristão que é batizado? Se o perdão santifica os casamentos adúlteros e torna a separação desnecessária, porque não faria o mesmo para qualquer indivíduo perdoado, sem levar em conta se seu pecado inicial foi cometido antes ou depois do batismo?

Jesus disse que divórcio e novo casamento é adultério (Marcos 10:11-12). Jesus fez do arrependimento uma condição para o perdão (Lucas 13:3,5). As Escrituras unanimemente ensinam que aqueles que cometem adultério não irão para o céu (1 Coríntios 6:9-10). Seres humanos não têm o direito de mudar a Palavra de Cristo!

6. AS MESMAS REGRAS SE APLICAM EM GERAL

Muitas pessoas tentam alterar o significado do ensinamento bíblico sobre divórcio e novo casamento limitando sua aplicação de formas que Deus não restringiu. Consideremos exemplos de tais restrições artificiais:

1. **Excluindo mulheres.** Ocasionalmente, alguém tentará excluir mulheres do ensinamento de Cristo devido ao uso de pronomes masculinos (Lucas 16:18; Mateus 5:32; 19:9). Além do fato de que expressões masculinas frequentemente incluem mulheres, Jesus esclareceu especificamente esse ponto em Marcos 10:11-12, onde ele afirma o mesmo princípio visto das perspectivas masculinas e femininas.

2. **Excluindo não cristãos.** Outros excluem não cristãos do ensinamento de Cristo, sugerindo frequentemente que 1 Coríntios 7:10-16 significa que Jesus não se dirigiu aos não cristãos. Além de ser uma interpretação insustentável, essa posição coloca os não cristãos em uma situação difícil. Se Jesus não falou a eles, eles continuam sob a mesma lei básica dada a todos os homens em Gênesis 2, onde não há menção a qualquer motivo para divórcio e novo casamento. É claro que 1 Coríntios 7:12-16 aborda um assunto não especificamente mencionado no ensino pessoal de Jesus (como um cristão abandonado por um cônjuge não cristão deverá agir). A passagem não diz que os não cristãos não estão cobertos pela vontade de Deus, nem oferece qualquer permissão para novo casamento depois de uma separação.

3. **Argumentando que a aliança de Cristo não abrange os descrentes.** Diversos fatos bíblicos mostram as falhas desse tipo de argumento. Primeiro, há numerosas passagens que mostram que Deus tem sempre responsabilizado todos os homens por seus princípios básicos de moralidade, incluindo a conduta sexual. No Antigo Testamento, Deus frequentemente julgou os gentios por sua conduta ímpia, incluindo seus pecados sexuais (considere Levítico 18:24-30 em seu contexto e compare com Romanos 1:18-32). Segundo, o ensinamento de Jesus foi dirigido aos pecadores, e não somente àqueles em comunhão com ele (Marcos 2:17). Pedro e Paulo entenderam que a mensagem do evangelho se aplica universalmente (Atos 10:34-35; 17:30). Terceiro, a afirmação de Paulo de que alguns dos coríntios eram adúlteros antes de se converterem (1 Coríntios 6:9-11) mostra que eles eram sujeitos às leis de casamento de Deus mesmo quando ainda não estavam em comunhão com ele. Quarto, Paulo argumenta que o pecado e a morte vêm com a lei (Romanos 7:7-11), e mais, que os gentios estavam

mortos em transgressões e pecados (Efésios 2:1). Eles não estavam sujeitos à lei dada no Sinai, mas eram governados pela lei divina que incluía proibições de adultério. Todos os homens estão sujeitos ao domínio de Cristo, quer reconheçam esse fato ou não (Efésios 1:20-21).

7. JESUS DEFINIU A ORDEM DOS EVENTOS

Quando ensinamos sobre salvação, ressaltamos corretamente a sequência dos eventos e os motivos de certos atos. Por exemplo, entendemos que a crença e o arrependimento precedem o batismo, e que o batismo é para o propósito de receber a remissão dos pecados (Marcos 16:16; Atos 2:38). Uma pessoa que não segue essa sequência, ou que é batizada por algum outro propósito, não faz o que Deus exige. Semelhantemente, Jesus falou da imoralidade sexual como razão para divórcio. Como explicamos anteriormente, **um cônjuge que abandona o outro por outros motivos, e espera até que ele subsequentemente tenha relações com outra pessoa para justificar sua ação, não está respeitando a sequência e a razão definidas pelo Senhor.** Uma vez que não podemos aceitar que o arrependimento e o batismo venham depois da salvação, **não podemos aceitar adultério depois do divórcio para justificar novo casamento.**

8. A JUSTIÇA HUMANA NÃO É O PADRÃO

O casamento foi definido por Deus e sempre tem sido governado por ele. Nossas opiniões pessoais são irrelevantes para discussões sobre o que é certo e o que é errado. Podemos não gostar do fato de que uma pessoa inocente possa ser repudiada sem nenhuma razão e não possa casar novamente, mas isso somente sugere entendimento inadequado da vontade de Deus (Isaías 55:8-9). Ele sempre tem razão e sempre busca nossos melhores interesses. **Governos podem fazer leis justificando divórcios pecaminosos e permitindo casamentos pecaminosos, mas isso apenas prova que os governos humanos são capazes de desrespeitar a vontade de Deus.**

Aqueles que se defendem na base de lei humana precisam inevitavelmente aceitar uniões homossexuais e outras abominações, porque legisladores de "mente aberta" chamam o mal de bem, e o bem de mal (Isaías 5:20). Não esqueçamos que cristãos são santificados pela verdade e estarão sempre em descompasso com os padrões da sociedade descrente que os rodeia (João 17:14-19; Romanos 12:1-2).

Embora o cristão deva obedecer às autoridades humanas (Romanos 13:1-7), isso apenas pode ser feito se a ordem humana não conflitar com a Palavra de Deus. Caso contrário, o cristão deve desobedecer aos homens e obedecer a Deus (Atos 5:29). É assim com divórcios e casamentos ilícitos diante de Deus.

9. CONCLUSÃO

Podemos considerar as leis de Deus sobre o casamento rígidas e inflexíveis. Para muitas pessoas, elas apresentam um teste de submissão mais difícil do que a ordem de Jesus a um jovem rico para vender tudo o que ele tinha e dar aos pobres. Seja qual for o sofrimento que sua vontade possa exigir, podemos suportá-lo por nossa confiança na eterna bem-aventurança. (Hebreus 12:1-2). Jamais tiremos nossos olhos da meta.

Há muita confusão no mundo sobre as consequências do divórcio e novo casamento, mas não é porque Jesus não pode ser entendido. É por causa das teorias dos homens e dos esforços para evitar o que Jesus disse.

Por que não reconsiderar as crenças erradas a respeito do divórcio e novo casamento, se elas contradizem o significado de passagens como Mateus 5:32; 19:9; Marcos 10:11-12; Lucas 16:18; Romanos 7:2-3; 1 Coríntios 7:10-11? Tem sido sempre o homem simples, com fé e devoção, que tem entendido a vontade de Deus. Que nós possamos ser humildes para ouvir sua Palavra e obedecê-la.

10. REFERÊNCIAS

[1] *Adaptado de Allan, Dennis G., "O Divórcio é Pecaminoso", "O que Deus Diz Sobre o Divórcio", "O que Jesus Disse Sobre Divórcio?", www.estudosdabiblia.net/esc210.htm, www.estudosdabiblia.net/d87.htm, www.estudosdabiblia.net/jbd384.htm; adaptado de Fisher, Gary A., "Casamento, Divórcio e Novo Casamento", "Divórcio e Arrependimento: Podem Adúlteros Batizados Manter suas Esposas?", www.estudosdabiblia.net/c2.htm, www.estudosdabiblia.net/c3.htm; adaptado de Henry, Gary, "O Pecado do Divórcio", www.estudosdabiblia.net/200218.htm; acessados em 06/2024.* Retornar.